



Análise retórica do gênero discursivo sermão oral

A Rhetorical Analysis of the Genre Oral Sermon

Max Silva da Rocha
Universidade Estadual de Alagoas

Maria Francisca Oliveira Santos
Universidade Federal de Alagoas

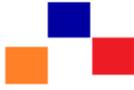
Resumo

O Sermão é um gênero de cunho religioso, que tem como objetivo persuadir os ouvintes a respeito de uma determinada ideologia, por meio do discurso de autoridade ancorado em livros sagrados ou em dogmas religiosos e da oratória do religioso que o profere. Diante disso, o sermão, nato da oratória, formaliza-se como um discurso dirigido a um auditório sobre um determinado tema, previamente elaborado, visando à persuasão dos ouvintes. Os gêneros retóricos estão classificados em judiciário, deliberativo e epidítico. No que diz respeito à classificação do gênero sermão, este está inserido no gênero epidítico, pois visa censurar, aconselhar. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo central realizar uma análise retórica do gênero discursivo sermão, na modalidade de língua oral, procurando identificar os elementos retóricos que foram utilizados pelo retor para proferir seus argumentos. Esse estudo parte da definição da própria Retórica, que é definida como a arte de persuadir pelo discurso. Por isso, embasa-se nos pressupostos teóricos de Abreu (2009), Fiorin (2017), Marcuschi (2008), Meyer (2007), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Reboul (2004) e Santos (1999). O foco da análise é o domínio religioso cristão, mais precisamente, sermões orais proferidos por um informante de uma denominação cristã, localizada no agreste alagoano. Por meio dos argumentos, o retor proferiu discursos com o objetivo de conseguir a adesão do seu auditório. As análises realizadas no gênero discursivo Sermão oral puderam evidenciar que os argumentos retóricos se fizeram presentes na construção do sentido do evento comunicativo sermão, com a intenção de persuadir o auditório.

Palavras-chave: Texto. Persuasão. Argumentos.

Abstract

The Sermon is a religious genre whose purpose is to persuade listeners about a certain ideology through the discourse of authority anchored in sacred books or religious dogmas and through the oratory of the religious person who delivers it. Thus, the sermon, born within oratory, is formalized as a discourse addressed to an audience on a certain theme, previously elaborated, aimed at the persuasion of the listeners. Rhetorical genres are classified as judicial, deliberative and epidemic. With regard to the classification of the sermon, this genre is part of the epidemic genre, since it aims to censor, advise. In



this sense, this work has as its main objective to perform a rhetorical analysis of the genre sermon, in the oral mode, trying to identify the rhetorical elements that were used by the rhetor to utter his arguments. This study starts from the definition of Rhetoric itself, which is defined as the art of persuading through discourse. For this reason, it is based on the theoretical assumptions of Abreu (2009), Fiorin (2017), Marcuschi (2008), Meyer (2007), Perelman and Olbrechts-Tyteca (2005), Reboul (2004) and Santos (1999). The focus of the analysis is the Christian religious domain, more precisely, oral sermons uttered by an informant from a Christian denomination, located in the agreste of Alagoas. By means of his arguments, the rhetor delivered speeches with a view to obtaining the adhesion of the audience. The analyses of the oral sermon genre could show that the rhetorical arguments were present in the construction of the meaning of the communicative event of the sermon, with the intention of persuading the audience.

Keywords: Text. Persuasion. Arguments.

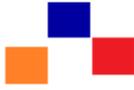
Resumen

El Sermón es un género de cuño religioso, que tiene como objetivo persuadir a los oyentes acerca de una determinada ideología, por medio del discurso de autoridad anclado en libros sagrados o en dogmas religiosos y de la oratoria del religioso que lo profesa. Por eso, el sermón, nato de la oratoria, se formaliza como un discurso dirigido a un auditorio sobre un determinado tema, previamente elaborado, visando la persuasión de los oyentes. Los géneros retóricos están clasificados en judiciales, deliberativos y epidícticos. En lo que se refiere a la clasificación del género sermón, éste está inserto en el género epidíctico, pues pretende censurar, aconsejar. En este sentido, este trabajo tiene como objetivo central realizar un análisis retórico del género discursivo sermón, en la modalidad de lengua oral, buscando identificar los elementos retóricos que fueron utilizados por el retor para proferir sus argumentos. Este estudio parte de la definición de la propia retórica, que se define como el arte de persuadir por el discurso. Por lo tanto, se basa en los presupuestos teóricos de Abreu (2009), Fiorin (2017), Marcuschi (2008), Meyer (2007), Perelman y Olbrechts-Tyteca (2005), Reboul (2004) y Santos (1999). El foco del análisis es el dominio religioso cristiano, más precisamente, sermones orales proferidos por un informante de una denominación cristiana, ubicada en el agreste alagoano. Por medio de los argumentos, el retor pronunció discursos con el objetivo de lograr la adhesión de su auditorio. Los análisis realizados en el género discursivo Sermón oral pudieron evidenciar que los argumentos retóricos se hicieron presentes en la construcción del sentido del evento comunicativo sermón, con la intención de persuadir al auditorio.

Palabras clave: Texto. Persuasión. Argumentos.

Introdução

A Retórica sempre esteve presente, com acentuada ou pouca expressividade, em todas as áreas envolventes do ser humano, já que os indivíduos sempre tentam, de algum modo, persuadir alguém durante algum momento da vida. No que respeita ao carácter persuasivo, na Antiguidade Clássica, a Retórica era considerada pelos gregos como uma Teoria da Argumentação, da persuasão através dos discursos, já que é por meio da argumentação que o discurso se relaciona direta ou indiretamente ao do outro, com o intuito de obter o fim desejado, como, por exemplo, o de persuadir. É no



princípio persuasivo que se entende a Retórica nesse estudo, haja vista o caráter discursivo do gênero Sermão oral e o objetivo comunicativo de tal discurso religioso.

A Retórica centra-se em analisar como acontece a persuasão, não se voltando, dessa maneira, à ideia de os argumentos serem fatos verdadeiros ou falsos, mas como se dá essa adesão por parte do auditório. Nesse sentido, tem-se a Retórica como a arte de persuadir pelo discurso (REBOUL, 2004).

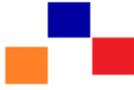
Ressaltam-se também os argumentos ligados à Retórica, que foram classificados por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), a saber: os quase-lógicos, os que fundamentam a estrutura do real, os que fundam a estrutura do real e os que dissociam noções. Essa tipologia argumentativa viabiliza o desvelamento de quais tipos de argumento aparecem nos discursos com fins persuasivos. Assim, pode-se investigar a predominância desses argumentos no gênero deste trabalho.

Quanto ao gênero discursivo Sermão oral, é pertinente ratificar que ele é proferido a portas abertas nas denominações religiosas cristãs e são direcionados para todos quantos estão ali presentes ou passando naquele exato momento. É algo público, e todos podem ouvir, tanto os membros, quanto os não membros da denominação.

Marcuschi (2008, p.195), em seu quadro acerca dos gêneros escritos e orais e dos domínios discursivos, classifica o Sermão como um gênero discursivo do domínio religioso pertencente à oralidade. É a partir desse posicionamento que o citado gênero será apreciado durante todo esse trabalho.

Assim, o Sermão oral é entendido como um gênero de cunho religioso, que tem como principal objetivo persuadir os ouvintes a respeito de uma determinada ideologia, por meio do discurso de autoridade, ancorado em livros sagrados ou em dogmas religiosos e da oratória do religioso que o profere (SILVA, 2013).

O gênero Sermão é a principal parte de uma celebração cristã, por meio do qual acontece a pregação do líder religioso. É oportuno acrescentar que, no momento do Sermão, apenas o retor tem a palavra, caracterizando, assim, um discurso assimétrico (SANTOS, 1999). No entanto, há lapsos de simetria durante a celebração. Os ouvintes só poderão se pronunciar quando são convidados. Nesse momento, ocorre a simetria (SANTOS, 1999), ou seja, o auditório, mesmo de forma menos expressiva, também faz uso da palavra.



1. A nova retórica

Remontando à Grécia Antiga, percebe-se que havia a necessidade de uma comunicação consistente e, desse modo, os estudiosos da época procuraram criar uma forma de diálogo que pudesse ser ensinada às pessoas. Esse ensino seria iniciado, primeiramente, nas escolas. Os primeiros professores de Retórica tinham a função de ensinar o bem falar para os alunos. Destaca-se, *a priori*, um dos primeiros docentes a fazer uso da oratória, Górgias Leontinos¹.

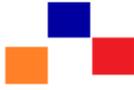
A Retórica tem fundamento e/ou natureza jurídica e não literária como muitas pessoas pensam. Nesse sentido, infere-se que a arte do bem falar estava ligada às situações predominantemente jurídicas, como, por exemplo, um tribunal. Isso se deu pelo caráter histórico-social da época.

Entende-se que a arte de persuadir pelo discurso (REBOUL, 2004) foi um dos principais recursos de comunicação da antiguidade, por conta da eloquência dos retores, bem como do meio social e político vigente na época. Era uma sociedade que acreditava na Retórica como uma arte de falar em público, com os recursos provindos da oralidade. Era uma concepção centrada na razão e no raciocínio, além do uso da demonstração defendida pelos lógicos.

As características políticas eram demonstradas por meio de calorosos debates filosóficos, por meio dos quais os oradores retratavam a cultura grega e o cotidiano deles. Era por meio de tais debates que a democracia grega se sustentava, razão de haver a necessidade de bons argumentos para a efetivação do discurso e a vitória do debate em detrimento ao adversário.

No entanto, a partir do século XIX, aparece a Nova Retórica. Foi o filósofo e jurista Chaim Perelman, ao lado de Lucie Olbrechts-Tyteca, que deu à Retórica uma nova concepção. A publicação da obra *O tratado de argumentação: a nova retórica* deu uma nova perspectiva de estudar a Retórica. Assim, o foco de estudo não é a oralidade, mas a estrutura da argumentação, já que “o campo da argumentação é do verossímil, do provável, na medida em que esse último escapa às certezas do cálculo” (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p.1).

¹ Ele nasceu em Atenas, no ano de 427 a.C.



A Retórica, numa perspectiva anterior à publicação de Perelman e Olbrechts-Tyteca, centrava-se mais na oralidade e cultuava essa modalidade de língua como meio de manipulação, tratando *ethos*, *pathos* e *logos* de maneira separada. Atualmente, a Retórica se volta não somente a textos orais como escritos, configurando-se como “a análise dos questionamentos que são feitos na comunicação interpessoal e que a suscitam ou nela se encontram” (MEYER, 2007, p.27), mas também visualizando os citados aspectos (*ethos*, *pathos* e *logos*) como elementos constitutivos.

Agora, com a nova Retórica, teorizada por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), esses meios de persuasão são interligados. O *ethos* é tido como aquele que fala ou produz o discurso; o *pathos* é o auditório ou o telespectador que constrói um modelo de comportamento e integra-se à verdade do retor com suas paixões; o *logos* é a disposição dos argumentos, encadeados em ordem lógica e convincente, estruturando o discurso e, por sua vez, a persuasão. Assim, a Retórica age para a audiência, convencendo e persuadindo, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005).

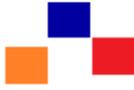
Além dos meios de persuasão, também é pertinente destacar os modalizadores, estratégias argumentativas, lugares da argumentação, ou seja, aspectos que contribuem para a efetivação da persuasão por parte do retor em detrimento ao auditório (SANTOS; MELO JÚNIOR; MORAIS, 2014).

Mencionados o retor e o auditório, é importante situar a Retórica como base teórica para a realização desse estudo. Para Morais (2015, p.13)

A retórica é a arte que busca a persuasão ou o convencimento do auditório, por meio de argumentos que constroem qualquer defesa discursiva, e que objetiva a boa aceitação do auditório em relação ao que é, esquematicamente, organizado em torno do propósito argumentativo.

Há, desse modo, um jogo de linguagem no qual convergem vários aspectos de ordem linguística, argumentativa e também um retor (*ethos*), um discurso (*logos*) e um auditório (*pathos*), os quais entram no processo da persuasão argumentativa.

No discurso em estudo, destacam-se algumas características, como é o caso do retor (*ethos*) e do auditório particular ou social (*pathos*). É necessário um acordo entre quem fala e quem ouve para que o evento comunicativo seja efetivado. O retor pode ter os melhores argumentos possíveis, mas se o auditório não prestar atenção, não haverá argumentação e, conseqüentemente, persuasão.



No Sermão oral, o *pathos* pode ser muito diversificado, por conta disso, o *ethos* deve adaptar-se e direcionar seus argumentos para um auditório social. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) comentam, ainda, sobre o auditório universal e diz que nele o *ethos* não controla as variáveis, logo ele tem que conhecer amplamente as ideologias de seu auditório.

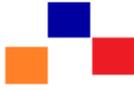
Em vista disso, o auditório é entendido “como o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p.22). Desse modo, compreender essas relações retóricas no gênero discursivo Sermão oral é uma atividade relevante, que explicita a forma e a função desse gênero discursivo e “serve para se compreender que, no discurso religioso, o orador não fala em seu próprio nome [...]” (SILVA, 2013, p.16), mas como porta-voz de argumentos de autoridade.

Além dessas ferramentas persuasivas *ethos*, *pathos* e *logos*, os Estudos Retóricos contemporâneos dispõem dos tipos de argumentos, estudados por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). Esses argumentos proporcionam os meios de construir discursos convincentes e persuasivos. Fiorin (2017, p.19) complementa essa visão ao afirmar: “os argumentos são os raciocínios que destinam a persuadir, isto é, a convencer ou a comover, ambos meios igualmente válidos de levar a aceitar uma determinada tese”.

A persuasão, por sua vez, era considerada o objetivo dos discursos retóricos na Antiguidade Grega, como escreve Reboul (2004). Para contribuir com isso, a Nova Retórica considera a persuasão como um elemento que nasce na relação retor-auditório-discurso, com o propósito de fazer compreender e aderir às ideologias de um discurso, que pode ser político, religioso, jornalístico, educacional etc (REBOUL, 2004).

Aristóteles (2005) influenciou essa perspectiva e contribuiu, afirmando que a Retórica é a arte de defender-se com argumentos, desde que eles sejam verdadeiros e permissíveis. Assim, “[...] sua função não é [somente] persuadir, mas ver o que cada caso comporta de persuasivo” (REBOUL, 2004, p.23).

Nota-se, com isso, que a persuasão e a argumentação podem fazer parte do gênero discursivo Sermão oral, por possuírem várias estratégias típicas dos gêneros da ordem do argumentar, que congregam a tipologia dissertativa (KÖCHE, BOFF E MARINELLO, 2013).



Para o estudo do gênero discursivo Sermão oral, é válido destacar que o *ethos* está inserido num espaço definido, o domínio religioso cristão, que representa um lugar da argumentação, bem como os possíveis ouvintes de seu discurso que caracterizam o *pathos*. Nesse contexto, Abreu (2009) afirma que argumentar é a arte de convencer o outro no plano racional, gerenciando informação e de persuadi-lo, no plano das emoções, a fazer alguma coisa que o retor deseja, gerenciando relação. O mesmo autor conceitua, também: “persuadir é construir no terreno das emoções, é sensibilizar o outro para agir” (ABREU, 2009, p.25).

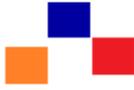
A persuasão é algo que todo indivíduo pratica em algum momento da vida. Tendo em mente as estratégias persuasivas, o indivíduo será capaz de perceber no discurso-outro as pistas/marcas retóricas. Com isso, será possível não só perceber tais pistas, como também utilizá-las no próprio discurso, pois entende-se que não se pode analisar a língua “[...] fora dos sujeitos sociais que a falam e fora dos eventos discursivos nos quais eles intervêm e nos quais mobilizam seus saberes quer de ordem linguística, quer de ordem sociocognitiva, ou seja, seus modelos de mundo” (KOCH, 2003, p.44).

O espaço religioso cristão é propício aos aspectos de cunho retórico e desde há alguns anos, mecanismos persuasivos já vêm sendo explorados/utilizados pelos retores.

Hoje, o número de pesquisadores que têm se ocupado com o discurso religioso é crescente, eles estão fazendo análises argumentativas, discursivas, semióticas e literárias de textos religiosos. Tal feito se dá por se compreender a importância desse gênero na formação e interação social, ou por compreender que a dimensão religiosa é essencial em um grande número de conflitos que vêm aumentando desde o final do século XX (SILVA, 2013, p.15-6).

Investigar os gêneros do domínio religioso pode mostrar como se dá o propósito comunicativo, a estrutura dos argumentos, a organização do discurso retórico, como o *ethos* atua por meio de tais gêneros; neste caso, o Sermão oral, como ele está organizado, como se apresenta, como interage com o *pathos*, haja vista as múltiplas faces da linguagem e seus objetivos.

A Retórica com um teor religioso, como objeto de estudo desse trabalho, pode evidenciar a linguagem verbal que é utilizada pelo *ethos* de uma denominação cristã no agreste alagoano, além de mostrar como estão organizados os argumentos e as



estratégias persuasivas. No tocante à persuasão do *pathos*, nas denominações cristãs, a linguagem persuasiva é demasiadamente utilizada pelo retor como fim comunicativo.

Objetivando analisar os efeitos argumentativos da linguagem, não especificamente os seus aspectos estruturais, em uma linha de análise processual, diferentes categorias Retóricas serão colocadas em evidência para a execução das ações do gênero Sermão oral, a fim de que a tríade aristotélica, numa construção de sentidos, consiga fazer o mais que possível uma assonância entre argumentos provindos do *ethos/pathos/logos*.

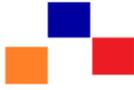
Com a junção dos elementos Retóricos e Linguísticos existentes no gênero discursivo Sermão oral, objeto desse estudo, é possível desenvolver o sentido persuasivo existente nesse gênero específico desencadeado por meio das categorias associadas à Retórica.

Nessa última década, cresceu a necessidade de analisar os gêneros discursivos que influenciam as ações da sociedade, seja por definir novas opiniões, seja por aceitar novas ideias, o que transformou o papel dos gêneros discursivos, principalmente os argumentativos, com base em Marcuschi (2008). Por conseguinte, estudá-los sob a perspectiva Retórica, é comprovar que os textos, de caráter argumentativo ou não, objetivam ações sociais.

Sendo assim, essa investigação localiza-se numa perspectiva Retórica e pode ser aplicada aos mais diversos gêneros, visto que esse é um campo amplo e observa as novas funções dos gêneros discursivos. Diante do exposto, o gênero Sermão oral é considerado um gênero com diversas funcionalidades e uma delas é a persuasão. Além disso, ele é destaque entre os gêneros argumentativos que objetivam a adesão de seu auditório por meio da persuasão.

Os fatores mencionados demonstram que a temática dessa pesquisa sugere novas linhas de análise, trazendo contribuições ao campo de estudo dos gêneros discursivos orais, destacando o domínio religioso cristão, entendendo que “o sermão é um gênero do discurso bastante conhecido e praticado no Ocidente” (SILVA, 2013, p.18).

Esse estudo busca contribuir, de algum modo, para a construção de um entendimento retórico bem consistente nas práticas comunicativas sociais que envolvem o uso linguístico, visto que todo indivíduo, a qualquer momento, pode utilizá-lo com o intuito de persuadir aquele a quem dirige o seu propósito comunicativo.



2. A tipologia dos argumentos

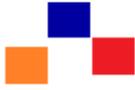
Os estudos argumentativos com base na Nova Retórica, desencadeados por autores como Perelman e Olbrechts-Tyteca, puderam sistematizar as ideias e /ou noções do que seria argumentação. Assim, os estudos desses autores conseguiram identificar os argumentos e suas características, como se pode ver a seguir.

Os quase-lógicos recorrem a uma argumentação incontestável por parte do auditório. Ela apresenta uma forma precisa, onde os argumentos apresentados são exatos, por tentarem ser mais fortes que os seus contrários; a verdade não é contestada se apresentada como verdade absoluta ou mesmo se comprovada a verossimilhança dos postulados, sendo o melhor argumento, pois, o que tende a derrubar o do oponente, prevalecendo o mais forte (SANTOS; MELO JÚNIOR; MORAIS, 2014, p.78). Eis alguns argumentos quase-lógicos: a definição, a regra de justiça, o ridículo, o sacrifício, a incompatibilidade, além de outros.

Os que se fundam na estrutura do real não são baseados na lógica dos argumentos, mas no já conhecido, na experiência vivida, revelando opiniões, subjetividade. Fazem parte dos argumentos que se fundam na estrutura do real, aqueles que são dependentes da experiência e não da lógica, pois o argumento já existe podendo ser reforçado por outro que seja motivado pela experiência no assunto exposto (IBIDEM, p.78), como o argumento de autoridade, o pragmático, a relação entre o ato e a pessoa, o argumento de desperdício, de superação, entre outros.

Os que fundam a estrutura do real se justificam por serem capazes de defender tão bem tanto o contra quanto o pró, que podem ser exemplificados pela analogia, conhecendo e comparando os argumentos, cuja noção principal se baseia em se dizer que o exemplo reforça a regra. Eles não devem ser equivalentes como pretendiam os sofistas, mas fazem compreender o funcionamento do argumento em defesa adversária (IBIDEM, p.79). Fazem parte dessa tipologia alguns argumentos como a ilustração, o modelo e o antimodelo, a analogia, dentre outros.

Os baseados na dissociação de noções formam pares distintos, exemplificados pela aparência e realidade. Em outras palavras, é de profunda importância estabelecer a dissociação entre os pares argumentativos, entre o que é e o que parece ser, pois existe



um abismo entre ambos, que muitas vezes são desconsiderados na hora da argumentação (IBIDEM, p.79).

3. Aspectos metodológicos

Para realizar esta pesquisa, buscaram-se subsídios teórico-metodológicos para a coleta, a interpretação, a análise e a apresentação dos dados e dos resultados. Assim, foi adotada uma metodologia de tipo qualitativa, trabalhando com as informações em processo (FLICK, 2009).

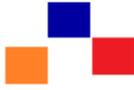
Nesse sentido, a linha qualitativa “[...] explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição, gravação [...]” (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p.73).

Na pesquisa qualitativa, diferentemente da quantitativa, o que importa não é a quantidade e sim a qualidade dos dados. Por isso, esse estudo segue uma linha processual, enfatizando o processo e não o produto final.

No que respeita à análise Retórica, ela está embasada na Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). Tomando como base esses fundamentos teórico-metodológicos, ocorreram, num primeiro momento, os levantamentos e fichamentos dos Estudos Retóricos; depois, a gravação dos sermões orais proferidos por retores de uma denominação cristã; terceiro, a transcrição do *corpus* da pesquisa; em seguida, a descrição dos elementos retóricos no *corpus*; e, a seguir, a interpretação dos dados da pesquisa e apresentação dos resultados.

Todos os passos aqui descritos foram desenvolvidos com o propósito de subsidiar as análises do gênero discursivo Sermão oral e os aspectos persuasivos que o constituem. Após a apreciação dos dados, ocorreu a seleção do fragmento para contextualizá-lo e, concomitantemente, analisá-lo e interpretá-lo, com o objetivo de obter, gradativamente, respostas para as questões norteadoras da pesquisa, com ênfase no processo.

No que concerne ao *corpus*, ele é constituído por sermões orais coletados em denominações cristãs, localizadas no agreste alagoano. Os dados verbais foram descritos, comparados e analisados sob o enfoque da teoria adotada nesse estudo. Desse



modo, interpretam-se teorias sobre o estudo da Retórica, tentando responder às problematizações de forma flexível e dinâmica numa linha processual, como pontua Cajueiro (2013).

O método utilizado nesse trabalho possui características fenomenológicas, visto que a preocupação descritivo-interpretativa detalha o acontecimento dentro da realidade dos fatos a fim de verificar o discurso dentro do contexto real da sua ocorrência, segundo Moreira (2002).

As análises foram realizadas após a transcrição dos sermões orais. Em seguida, escolheu-se, aleatoriamente, um fragmento. Assim, em sua forma escrita, ocorreu a interpretação e aplicação das teorias de análise Retórica, que são base para o estudo da persuasão. Objetivou, dessa forma, encontrar quais são os aspectos persuasivos presentes no fragmento selecionado e como eles efetivam a realização entre *ethos*, *pathos* e *logos* no gênero discursivo Sermão oral.

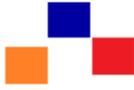
4. Amostragem dos dados

O gênero discursivo Sermão oral é pertencente ao domínio discursivo religioso cristão e foi colhido durante uma celebração. Teve como tópico discursivo os quinhentos anos da reforma protestante.

A duração do Sermão oral foi de vinte minutos e nove segundos. Foi selecionado um fragmento para ser analisado sob o enfoque das linhas de estudos aqui teorizadas. O auditório é composto por fiéis da denominação cristã e o espaço da proferição é a própria denominação.

Assim, há um propósito comunicativo na pregação do Sermão que se explica pelo teor da mensagem, que foi os quinhentos anos da reforma protestante. O *ethos* utiliza-se da oralidade (comunicação/linguagem verbal) para transmitir a mensagem a um *pathos* composto por fiéis da própria denominação.

A pregação se deu por meio de uma conversação face a face, bem como um evento de fala, que tem uma situação e tema previamente definidos pelo retor. Além



disso, o tópico discursivo acopla os dogmas² da religião e da referida denominação cristã pertencente ao *ethos* e *pathos*.

4.1. Análise do fragmento 1

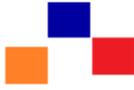
L1 (...) vamos dar uma pausa aqui... aqui Pedro então começa advertindo e diz olha vocês não sejam... não sejam enganados pelos escarnecedores.... não sejam levados pelas suas próprias paixões... eles ficam abusando escarnecendo onde está a promessa da sua volta? Onde está? Veja a promessa da volta de Jesus para nós é MUITO: o significante... porque: e... de todo movimento de reforma Deus ainda não tinha igreja com a restauração das verdades... dePOIS do movimento de reforma... onde várias e várias igrejas surgiram... Deus reuniu todo aquele povo de todas as crenças com a promessa da volta de Jesus em 1844... e Jesus não veio, mas um grupo que queria continuar estudando as profecias que era o que aquele povo estava fazendo estudando Daniel e Apocalipse... eles permaneceram estuDANdo descobrindo as profecias e descobriu novas verdades... e naquele grupo ali Deus deu o dom profético Deus orientou eles descobriram verdades os mandamentos a guarda do sábado a reforma de saúde a visão do grande conflito que nos envolve... e ali daquele grupo se organizou a igreja X... no tempo determinado da profecia bíblica aonde no céu acontecia a: a obra do juízo investigativo e na terra a restauração das verdades tudo profeticamente já registrado... a ação de Deus em restaurar as verdades então NÓS somos chamados a X ou seja o povo que espera a segunda volta de Jesus... então quão importante é isso o mundo precisa saber JeSUS está volTANDO...

L2 Amém

Fonte: *corpus* da pesquisa 2017.

Em se tratando dos aspectos retóricos, vê-se, já num primeiro momento, o uso de um argumento que se funda na estrutura do real, que é o de autoridade. Tal argumento recorre a um nome, ou seja, “o prestígio, o caráter, o *ethos* da pessoa citada é fator crucial para a validação das intenções” (FERREIRA, 2015, p.166). Verifica-se isso quando o retor afirma: “*aqui Pedro então começa advertindo e diz olha vocês não sejam... não sejam enganados pelos escarnecedores.... não sejam levados pelas suas próprias paixões...*” Aqui, o *ethos* utiliza uma passagem bíblica para advertir o *pathos* do perigo e do engano dos escarnecedores. No entanto, para dizer tal proposição, o *ethos* lança mão de um nome. Observa-se que o nome do apóstolo é citado como dono do discurso. Não é mais o *ethos* quem está falando, pois ele ancora-se em alguém de maior prestígio, inclusive, entre os apóstolos, visto que Pedro era o líder dos doze

² É importante frisar que este estudo não leva em consideração os aspectos doutrinários, as crenças ou até mesmo a fé do retor e do auditório. O estudo dedica-se tão somente a analisar o que há de persuasivo no gênero Sermão oral, proferido em denominações religiosas cristãs do agreste alagoano.

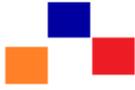


discípulos de Jesus. O uso desse argumento de autoridade tem por objetivo ganhar a adesão do auditório.

Em “*não sejam enganados pelos escarnecedores.... não sejam levados pelas suas próprias paixões... eles ficam abusando escarnecendo onde está a promessa da sua volta? Onde está?*” Nesse trecho, o retór encadeia sequências injuntivas para que o auditório não acredite nos escarnecedores. Desse modo, verifica-se um argumento fundado na estrutura do real, definido como a interação entre o ato e a pessoa. O ato é “tudo quanto pode ser considerado emanção da pessoa, sejam eles ações, modos de expressão, reações emotivas, cacoetes involuntários ou juízos” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p.339), já que o ato revela a essência quando age sobre as pessoas. No fragmento destacado, os atos são os escárnios, as zombarias acerca da volta de Jesus. As pessoas são os próprios escarnecedores. Então, tais atos (escárnios) revelam quem são essas pessoas (escarnecedores). Tem-se aqui mais um argumento, visando à persuasão do auditório.

Outro argumento que se funda na estrutura do real e que aparece no Sermão oral é o argumento de desperdício. Este “consiste em dizer que, uma vez que já se começou uma obra, que já se aceitaram sacrifícios que se perderiam em caso de renúncia à empreitada, cumpre prosseguir na mesma direção” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p.317). É possível constatar esse aspecto quando o *ethos* frisa: “(...) *Deus reuniu todo aquele povo de todas as crenças com a promessa da volta de Jesus em 1844... e Jesus não veio (...)*” Assim, caracterizou-se um grande desapontamento e, concomitantemente, um desperdício. Talvez, muitos fiéis se desfizeram de bens materiais, tudo isso esperando algo que não aconteceu naquela época, configurando-se, assim, um desperdício.

Mais um argumento que se funda na estrutura do real e que foi utilizado no fragmento é o de superação, pois eles “[...] insistem na possibilidade de ir sempre mais longe num certo sentido, sem que se entreveja um limite nessa direção, e isso com um crescimento contínuo de valor” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p.327). Destaca-se a fala do *ethos* em: “(...) *eles permaneceram estudaNdo descobrindo as profecias e descobriu novas verdades (...)* eles descobriram verdades os mandamentos a guarda do sábado a reforma de saúde a visão do grande conflito que nos envolve... e ali daquele grupo se organizou a igreja X...” Nessa sequência de argumentos, o *ethos*



ratifica as conquistas do povo que outrora sofreu um grande desapontamento. Mesmo com o desperdício vivido anteriormente, os fiéis continuaram estudando, descobrindo novas verdades, os mandamentos, eles se superaram, foram além. Com todos esses avanços, teve como culminância a organização da igreja. Verifica-se, desse modo, que mesmo com um desperdício anterior, eles continuaram na mesma empreitada e se superaram, conseguiram vencer os obstáculos.

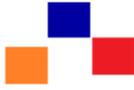
O primeiro fragmento do Sermão oral é finalizado com um argumento quase-lógico, a definição. “As definições são argumentos quase lógicos fundados no princípio da identidade, porque, ao contrário do que pensa o senso comum, não há uma maneira unívoca de definir um objeto” (FIORIN, 2017, p.118). O retor encadeia a seguinte sequência: “(...) *então NÓS somos chamados a X ou seja o povo que espera a segunda volta de Jesus...*” Isso possibilita identificar e/ou classificar a denominação cristã em destaque. Eles (o *pathos* e o *ethos*) são caracterizados como o povo que espera a segunda volta de Jesus. O *ethos* define e oferece informações de quem ele é, mas também do povo que ele dirige.

4.2. Análise do fragmento 2

O evento comunicativo desse segundo fragmento ainda trata dos quinhentos anos da reforma protestante e foi proferido pelo mesmo *ethos* do primeiro fragmento analisado anteriormente. No entanto, o *ethos* passa a discorrer sobre os pecadores que se arrependem e os que não se arrependem: os primeiros, por causa do arrependimento, alcançarão vitória; o segundo grupo, por não aderir ao arrependimento, ficará “*no lago de fogo*”.

Durante o evento comunicativo de fala, ainda é dito que é necessário se abster das atrações do mundo. Aqui, o *ethos* provoca um sentimento no *pathos*, no sentido de este não buscar a felicidade em coisas terrenas como futebol, enriquecimento, drogas, dentre outras coisas.

O *pathos* é composto por fiéis da denominação cristã e o espaço da proferição é a própria denominação. Assim, há um objetivo da pregação, pois ela direciona um possível caminho a ser seguido, e outro a ser recusado. Para tanto, o *ethos* utiliza-se da



oralidade (comunicação/linguagem verbal) para efetivar a argumentação. É o que se pode ver a seguir:

L1 então no lago de fogo vai ter pessoas agarrada ao pecado e na cidade santa vai ter também pecadores... só que uns são pecadores arrependidos e nós precisamos entender que vai para o céu não é quem pecar menos é quem se arrepende mais... é quem se joga aos pés do senhor é quem/é aquele que cai mas retorna e diz senhor me perdoe e o sangue de Jesus purifica aquele pecado... e Jesus é o nosso advogado mas quando ele voltar ele vem como nosso juiz e ele vai dá a sentença final pra cada um (...) o mundo não anda apressado mas nós porém esperamos novos céus e nova terra...

L2 amém

L1 o mundo anda esperando as atrações do mundo mas nós esperamos o quê? novos céus e nova terra... muitas pessoas esperam enriquecer mas nós esperamos o quê? novos céus e nova terra:a é isso que temos que colocar em nossos corações em nossa vida a nossa felicidade não está em um campeonato (...) a nossa felicidade não está nos jogos esportivos nem nas drogas nem no álcool nem no cigarro nós esperamos novos céus e nova terra:a...

Fonte: *corpus* da pesquisa (2017).

O *ethos* inicia esse segundo excerto com a seguinte argumentação: “*então no lago de fogo vai ter pessoas agarrada ao pecado e na cidade santa vai ter também pecadores... só que uns são pecadores arrependidos e nós precisamos entender que vai para o céu não é quem pecar menos é quem se arrepende mais...*”. Percebe-se que o *ethos* faz uma distinção entre dois grupos: pecadores arrependidos e os que não se arreponderam. Ainda é dito acerca do que fazer para ter acesso ao céu: os arrependimentos contínuos. Há também a oposição entre o lago de fogo e a cidade santa: o primeiro seria algo que o *pathos* não desejaria conhecer; o segundo é tido como o lugar ideal, já que se trata de algo santo/separado. Com essas sequências, visualiza-se a presença de um argumento baseado na estrutura do real, o pragmático. Esse argumento refere-se a “uma ligação de sucessão que permite analisar algo a partir de suas consequências favoráveis ou desfavoráveis” (FERREIRA, 2015, p.163).

Assim, o *ethos* relaciona dois fatos: o primeiro com pessoas agarradas ao pecado, além de estarem num lago de fogo (situação desfavorável), podendo-se inferir que estão lá por causa das consequências de possíveis atos reprováveis; o segundo trata da cidade santa onde haverá pecadores, mas arrependidos (situação favorável). Depreende-se que esse segundo grupo poderá alcançar algo desejável, já que “*vai para o céu não é quem pecar menos é quem se arrepende mais...*” O uso do argumento



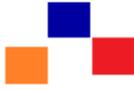
pragmático teve a finalidade de avaliar se um ato ou acontecimento possui consequências favoráveis ou não e, como se viu, há a presença desses dois aspectos.

Em seguida, é encadeado o seguinte discurso: “...vai para o céu não é quem pecar menos é quem se arrepende mais... é quem se joga aos pés do senhor é quem/é aquele que cai mas retorna e diz senhor me perdoe e o sangue de Jesus purifica aquele pecado...” Observa-se aqui que o *ethos* recorreu ao argumento do sacrifício, um argumento quase-lógico. “É um argumento de comparação que ressalta o sacrifício a que se está disposto a sujeitar-se para obter um resultado” (FERREIRA, 2015, p.161). Verifica-se que há algumas etapas para se chegar a um possível céu (resultado a ser alcançado). Primeiramente, o *ethos* diz que é necessário se arrepender; segundo, jogar-se aos pés do Senhor; terceiro, cair e retornar/levantar; quarto, pedir perdão; e, finalmente, o quinto, a purificação do pecado. Compreende-se que todas essas etapas têm um único objetivo: alcançar o céu. Assim, o argumento é utilizado de forma estratégica, procurando convencer e persuadir o *pathos*.

Em “...e Jesus é o nosso advogado mas quando ele voltar ele vem como nosso juiz e ele vai dá a sentença final pra cada um”, verifica-se que o *ethos* fez uso de um argumento quase-lógico, a regra de justiça. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 248), “a regra de justiça requer a aplicação de um tratamento idêntico a seres ou a situações que são integrados numa mesma categoria”. No excerto destacado, percebe-se que Jesus é advogado tanto do *ethos* quanto do *pathos*. No entanto, percebe-se que Jesus exerce esse cargo momentaneamente. Quando ele vier, como diz o retor, ele ocupará outra função, a de juiz, e não deixará de aplicar as regras e as justiça aos seus seguidores, mesmo que outrora exercesse a função de advogado.

No último trecho do fragmento, o retor afirma: “o mundo anda esperando as atrações do mundo mas nós esperamos o quê? novos céus e nova terra... muitas pessoas esperam enriquecer mas nós esperamos o quê? novos céus e nova terra:a é isso que temos que colocar em nossos corações em nossa vida a nossa felicidade não está em um campeonato (...) a nossa felicidade não está nos jogos esportivos nem nas drogas nem no álcool nem no cigarro nós esperamos novos céus e nova terra:a...” É possível observar que o *ethos* lança mão de um argumento quase-lógico, a incompatibilidade.

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p.222-3), o argumento da incompatibilidade refere-se “[...] a circunstâncias contingentes, sejam estas construídas



por leis naturais, fatos particulares ou decisões humanas [...] podem resultar da aplicação em determinadas situações de várias regras morais ou jurídicas, de textos legais ou sacros”. Percebeu-se que é incompatível que o *pathos* se relacione com as atrações do mundo, busque de forma exacerbada o enriquecimento, centre sua atenção no futebol e nos jogos esportivos, nas drogas lícitas como álcool, cigarro etc. Entende-se que o *pathos* precisa buscar um novo céu e uma nova terra e, desse modo, distanciar-se das coisas do mundo ora mencionadas. Caso o *pathos* tenha relação com tais gostos, acarretará em incompatibilidade com o discurso proferido. Assim, o argumento evidencia a oposição entre as atrações do mundo e os objetivos do *pathos*.

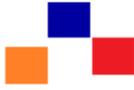
Compreendeu-se que o gênero discursivo Sermão oral é constituído por dois interlocutores (*ethos* e *pathos*), mas o *ethos* possui, a todo o momento, o domínio do turno dialogal, caracterizando a assimetria (SANTOS, 1999). Acredita-se que houve um acordo entre *ethos* e *pathos*, negociando o sentido do evento comunicativo Sermão oral (logos). O objetivo do *ethos* é ganhar a adesão do *pathos* e isso só acontece se o auditório estiver aberto à argumentação.

5. Considerações finais

Os postulados teórico-metodológicos da Nova Retórica contribuem de forma significativa para a análise do gênero discursivo Sermão oral, porque mostram como se organiza a disposição dos argumentos no citado gênero, além de possibilitar o conhecimento de aspectos como o auditório, as relações entre *ethos*, *pathos* e *logos*, dentre outras especificidades.

Um dos impactos esperados neste trabalho caracteriza-se pelo repensar dos gêneros discursivos orais do domínio cristão, os quais vão além da esfera discursivo-religiosa, indo para outras esferas do conhecimento, pois, por meio da linguagem, qualquer retor (*ethos*) poderá persuadir, por meio dos elementos da linguagem (figuras, marcadores lógicos e argumentativos, modalizadores e outros articuladores textuais), o seu auditório social (*pathos*).

Quanto ao gênero discursivo sermão oral, destacou-se o seu valor social, já que possibilita a troca comunicativa entre os interlocutores (retor/auditório). Viu-se também que o Sermão é um gênero de cunho religioso, cujo discurso é oral e que possui uma



grande relevância social, histórica e cultural no Ocidente por ser o principal gênero veiculador da mensagem da religião cristã, cuja influência foi dominante, por muitos séculos nas mais diversas sociedades.

Acredita-se que a relevância da temática se deu pelo fato de o gênero discursivo Sermão ainda não ter sido estudado à luz da Retórica, na modalidade de língua oral, em denominações cristãs no agreste alagoano, o que justificou o desenvolvimento desse trabalho.

É importante frisar que outros estudos virão, uma vez que estudar um gênero discursivo como o Sermão oral é abrir possibilidades para futuras investigações de um gênero específico do domínio religioso cristão, que, às vezes, é pouco explorado no espaço acadêmico, em se tratando da modalidade de língua oral. Além disso, evidencia-se a necessidade de explorar os gêneros orais, haja vista as lacunas nessa modalidade de língua.

Compreende-se que, com esse trabalho, visualiza-se a possibilidade de realizar outros estudos nessa área. Embora se tenham muitos estudos situados no domínio religioso cristão, ainda é visível a necessidade de se estudar o gênero Sermão, na modalidade oral, em denominações religiosas cristãs, neste caso, no agreste alagoano.

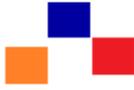
Por meio das análises feitas no *corpus*, este trabalho buscou, a todo instante, dar uma contribuição no que diz respeito à compreensão Retórica do gênero discursivo Sermão oral. Percebeu-se, durante este estudo, que o gênero Sermão oral apresenta elementos retóricos, que contribuem para a persuasão do auditório. Os resultados indicam que aparecem categorias pertencentes aos Estudos Retóricos, como os Argumentos Baseados na Estrutural do Real, os Quase-Lógicos etc. Pode-se afirmar, dessa maneira, que o gênero discursivo Sermão oral é retórico e visa à persuasão.

Referências bibliográficas

ARISTÓTELES. *Retórica*. Lisboa: INCM, 2005.

ABREU, Antônio Suárez. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. São Paulo: Ateliê, 2009.

CAJUEIRO, Roberta Liana. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos*. Petrópolis: Vozes, 2013.



FERREIRA, Luiz Antonio. *Leitura e persuasão: princípios de análise retórica*. Contexto, 2015.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2017.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed; Bookman, 2009.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. *Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

KOCH. Ingedore. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MEYER. M. *A retórica*. Revisão técnica de Lineide Salvador Mosca. Tradução Marly N.Peres. São Paulo: Ática, 2007.

MORAIS, Eduardo Pantaleão de. *Uma análise retórico-textual da citação como argumento de autoridade no artigo científico*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Orientadora: Maria Francisca Oliveira Santos. Maceió, 2015.

MOREIRA, Daniel Augusto. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

MOREIRA, H. CALEFFE. L. G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. 2. ed. São Paulo: DP&A, 2008.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da Argumentação: A nova retórica*. Trad. Maria Ermantina Galvão Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. *Professor-Aluno: As Relações de Poder*. Curitiba: HD Livros, 1999.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira; MELO JÚNIOR, José Nildo Barbosa; MORAIS, Eduardo Pantaleão de. Marcas retóricas no gênero entrevista oral, no radiojornalismo alagoano. *Interfaces críticas*, Campina Grande/PB, v. 2, n.2, p.73-83, julho de 2014.

SILVA, Lucas Nascimento. *O orador Jesus Cristo e suas técnicas argumentativas: um estudo retórico no Sermão do Monte*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Orientador: Gilberto N. Telles Sobral. Salvador, 2013.